

Novo diretor geral do INCA toma posse

Na cerimônia de posse do novo diretor geral do INCA, Luiz Antonio Santini, o ministro da Saúde, Saraiva Felipe, anunciou uma importante medida para o avanço da política de atenção oncológica no país. O Instituto passará a ser vinculado diretamente ao gabinete do ministro da Saúde, o que lhe garantirá mais autonomia administrativa. "Estamos dando apoio para a consolidação deste instituto como órgão de prevenção e tratamento do câncer".

A iniciativa foi aplaudida por todos os presentes à solenidade, realizada em 27 de julho, no auditório do prédio-sede do INCA. No evento, Saraiva Felipe enfatizou também sua confiança no trabalho que será desenvolvido no INCA por Santini e na Secretaria de Atenção à Saúde por José Gomes Temporão, ex-diretor geral do Instituto. "Tenho certeza de que, pelo perfil e competência, e até mesmo pela amizade e confiança, ambos farão uma grande gestão", afirmou o ministro.



Saraiva Felipe cumprimenta Santini

Após afirmar que dará continuidade aos projetos desenvolvidos na administração de Temporão, Santini disse que uma das principais metas de sua gestão é a implementação da Rede de Atenção Oncológica. Essa Rede tem como objetivos gerar, disseminar, articular e implantar políticas, conhecimentos e ações nessa área, com a participação da sociedade e de atores governamentais e não governamentais.

"Para obter maior alcance no controle do câncer, é preciso ampliar o atual foco das ações e serviços, ainda muito centrado na questão da doença em si, e envolver todo o problema do câncer e seus determinantes. Torna-se fundamental implementar a Rede de Atenção Oncológica", disse.

A mudança do foco da concentração das atividades oncológicas para as etapas mais precoces do câncer é outro desafio destacado por Santini. Para alcançar essa meta, segundo ele, será necessário uma reorganização do sistema público de saúde. "Será preciso investir no treinamento de equipes, desenvolvimento de pesquisas e na melhora do processo de informação", observou.

Continua na página 2

Carta ao Leitor

As estimativas de incidência de câncer no Brasil apontam que até o final de 2005 deverão surgir 467 mil casos da doença. Esse número é maior do que o de pessoas infectadas pelo vírus da Aids nos últimos 24 anos, por exemplo. Os dados mostram, portanto, que o câncer é um problema de grande magnitude, mas ainda de pouca visibilidade. Apesar da aplicação substancial de recursos pelo Governo na área de saúde, que de 1999 a 2003 aumentou em 23%, os resultados alcançados no país para o controle e prevenção do câncer estão longe do ideal.

É inaceitável, por exemplo, que o câncer de colo de útero, prevenível, tratável e curável, seja o segundo câncer de maior incidência e a terceira causa de morte em mulheres no Brasil. O fato é que atuamos numa fase tardia da doença e gastamos muito com diagnóstico e tratamento. Precisamos avançar. Temos de detectar o câncer mais precocemente, mudar o foco principal da atividade oncológica, de forma a reduzir a incidência e mortalidade por câncer no país.

Para alcançar essa meta, é fundamental o envolvimento de toda a sociedade nas ações de promoção, prevenção e controle da doença, por meio da implementação da Rede de Atenção Oncológica. Afinal, os principais desafios do combate ao câncer no Brasil estão nos campos das políticas de saúde, conhecimento, ações e serviços de saúde e da mobilização social.

A iniciativa do Ministério da Saúde em vincular o INCA diretamente ao seu gabinete, medida anunciada em minha posse, é um importante passo para que o instituto possa consolidar sua missão de desenvolver ações nacionais integradas para prevenção e controle do câncer no país.

Luiz Antonio Santini
Diretor Geral do INCA